

LUTAR PELA SAÚDE

O **SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)** é uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril.

Contribuiu decisivamente para a elevação da esperança de vida, para a diminuição drástica da mortalidade infantil (hoje abaixo da média europeia), entre outros indicadores de saúde.

Em 2000 a Organização Mundial de Saúde (OMS) colocou-o, quanto à eficácia, em 12º lugar entre 200 países.

Apesar dos ataques permanentes à sua organização e gestão, o SNS continua a ser o melhor garante da saúde dos portugueses.

O Direito à Saúde só pode ser satisfeito por um sistema público não sujeito à lógica do lucro. Está comprovado, em estudos comparativos a nível internacional, que, quando o sistema cai nas mãos dos grupos privados se torna mais caro, menos eficiente e mais injusto, com cuidados de qualidade para os ricos e cuidados degradados para pobres (caso dos Estados Unidos).

O Estado, por acção dos governos do PS/PSD e do CDS, às vezes, tem enfraquecido o SNS através de má gestão propositada, subutilizando a sua capacidade instalada, desviando recursos financeiros para compra de serviços privados que podia prestar, mantendo uma insuficiência crónica em pessoal, agravando as condições de trabalho desde os assistentes operacionais aos técnicos mais diferenciados, destruindo as suas carreiras, criando um clima de desmoralização que leva ao abandono de muitos, degradando os cuidados de saúde.

Exemplo desta acção desastrosa é a política do medicamento em que é permitido à indústria (APIFARMA) e ao comércio a ANF (Associação Nacional das Farmácias), a produção e a comercialização dos medicamentos mais caros da Europa.

O PCP consciente das necessidades da população tem feito na Assembleia da



República propostas no sentido da redução dos custos, nomeadamente através da criação de um Laboratório Estatal para a reanimação de uma indústria nacional que já deteve uma quota importante do mercado, sendo hoje quase inexistente. Também aqui a arrogância dos sucessivos governos tem chumbado estas iniciativas.

Outro factor de encarecimento dos custos da saúde são as famigeradas Parcerias Público/Privadas (PPP), que o PCP sempre denunciou como um negócio ruinoso, gerando chorudos lucros para os consórcios privados e encargos esmagadores para as Contas Públicas, tanto no presente como para

futuro. Calcula-se que o Orçamento do Estado para 2011 terá uma verba de cerca de Mil Milhões de Euros (1 000 000 000) para o pagamento dos encargos com as PPP.

SÃO ALGUMAS DAS MIL RAZÕES PARA A ADESÃO À

**GREVE
GERAL**

de 24 Novembro

FRANCISCO LOPES, O CANDIDATO DO PCP À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

A situação do país exige uma intervenção determinada, coerente, não comprometida com a política de direita, sem posicionamentos equívocos e ambíguos.

Francisco Lopes é um trabalhador com responsabilidades na direcção da luta e da defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e pelo desenvolvimento de Portugal.

A sua candidatura é a única que propõe um novo rumo para o país vinculada aos valores de Abril, patriótica e de esquerda.

Comprometida com as aspirações do povo, é uma candidatura sempre presente e solidária com todos os que querem uma vida melhor e mais digna, é uma candidatura portadora de um projecto de ruptura e mudança.

O PCP convida todos os que vivem do seu trabalho, de hoje ou de ontem, todos os que querem trabalhar e não o têm, a conhecerem, no presente momento, as propostas da candidatura de Francisco Lopes e do Partido Comunista, para que no dia das eleições não hesitem em escolher quem defende os interesses dos trabalhadores e do povo.



EU VOTO EM FRANCISCO LOPES

O PEC 3

E O ORÇAMENTO DO ESTADO 2011

UM CORTE DE QUASE 7% NA SAÚDE

Os Portugueses assistiram à grande farsa do faz-de-conta da não aprovação do Orçamento pelo PSD. Sobretudo as televisões procederam uma dramatização para transmitir a ideia de que o país se afundava se não houvesse aprovação. Assistiu-se ao desfile dos ex-ministros das finanças e da economia de anteriores governos como se nada tivessem a ver com tamanho desgoverno, todos coincidindo na ideia do desastre iminente.

A verdade é que este OE é uma encomenda de Bruxelas (sobretudo da Sr^a Merkel e companhia) para continuar a servir a política neoliberal que tem dominado o sistema mundial nos últimos 30 anos, aprofundando a concentração da riqueza nas mãos de uns poucos e alargando o leque da pobreza. E, como está claro, a crise não mudou nada a este paradigma, pelo contrário até agravou os sacrifícios de quem vive do seu trabalho, sobretudo os assalariados.

Assim, o PSD defensor de políticas que servem o capital (os grandes grupos económicos) tal como o PS, não tinha qualquer hipótese de rejeitar aquilo que agrada aos patrões do país e dos políticos de direita. Até assistimos ao cortejo de banqueiros e a uma "converseta" do presidente do BES, com Passos Coelho. A partir daí foi o espectáculo indecoroso com directos na televisão de umas pseudo-negociações para português ver.

Aí temos um Orçamento do Estado que, se for executado, vai agravar todos os problemas de que sofre a economia do país.

Interessa assim demonstrar alguns aspectos desta monstruosa maquinação, que confunde muitos Portugueses:

A GRANDE CHANTAGEM E A MENTIRA

ACALMAR OS MERCADOS Trata-se de ceder à especulação financeira feita pelos detentores de volumosos capitais cuja origem reside essencialmente na entrega das empresas estratégicas do Estado, pelos governos, a accionistas privados (grandes grupos

económicos capitaneados pelos bancos). Estas lucrativas empresas (Telecomunicações, Energia....) têm fornecido, através dos seus lucros os capitais para aplicação especulativa do sector financeiro, nos famosos MERCADOS DE CAPITAIS onde os estados têm contraído ruinosos empréstimos que geram as chamadas dívidas soberanas que os puseram de gatas. Isto é, hoje são os Estados que mendigam àqueles a quem cederam, ao desbarato, o controle dessas lucrativas empresas. A isto se chama dar o ouro ao bandido através das privatizações. Aí temos o resultado das políticas do PS/PSD(e CDS, às vezes) e outros que tais pelo mundo fora;

OS PORTUGUESES TÊM ANDADO A VIVER ACIMA DAS SUAS POSSIBILIDADES - Esta é uma habilidosa mentira destinada a culpabilizar por igual todos os Portugueses.

Se 20 % (2 milhões) vivem abaixo do limiar da pobreza, têm andado a viver acima das suas possibilidades?

Se os que vivem um pouco acima do limiar da pobreza, que são tantos como aqueles, cerca de 20%, como é que têm vivido acima das suas possibilidades?

O que dizer da chamada **classe média** nos seus diferentes escalões de rendimento? Na sua maioria também têm suportado o peso da carga fiscal tão injustamente distribuída. Só os poderosos accionistas dos bancos e grupos económicos, têm todas as facilidades para fugir aos impostos gozando dos benefícios, isenções e fuga para os "offshore". Em suma, o endividamento das famílias deve-se sobretudo aos baixos salários e a uma distribuição da carga fiscal que beneficia os especuladores e lhes garante os privilégios que lhes permite viver na mais chocante riqueza. **Estes sim com possibilidades a mais;**

O DISCURSO ANTI-POLITICA E ANTI-SINDICATOS - É recorrente, nos meios de comunicação social em tertúlias às vezes pseudo humorísticas, de

jornalistas e mesmo de alguns políticos fazendo de conta que não são, (como por exemplo Cavaco Silva), atacam o mau exemplo que dão alguns políticos, atacando por aí a própria actividade política, globalmente. A descredibilização da actividade política tem sido habilidosamente utilizada para afastar aqueles que mais precisam de participar nela, lutando pelos seus direitos.

É uma forma de tornar os cidadãos amorfos e descrentes, afastando-os de uma actividade que é a base das sociedades organizadas, tornando-os vítimas do seu próprio desinteresse. É tão frequente ouvir-se a famosa frase : SÃO TODOS IGUAIS! Há quem o diga com uma convicção filha da completa desmoralização e recusa de pensar criticamente e procurar as diferenças, mas também há quem o diga para provocar esse sentimento de abandono no outro. São aqueles que nunca faltam no dia das eleições.

O mesmo se pode dizer dos ataques aos sindicatos. Aí, os desmoralizados e não participantes que esperam milagres, atacam-nos por não lhes resolverem os problemas, como se eles detivessem todo o poder... Outros atacam-nos e acusam-nos de serem uma espécie de forças de bloqueio ao **desenvolvimento** do país como se não fossem os sindicatos um importante travão a uma mais intensa exploração dos trabalhadores.

Ora nem os políticos e as políticas que defendem são iguais e, sobretudo o **PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES** que desde a sua fundação em 1921 tem estado sempre na primeira linha do combate aos privilégios de alguns e na defesa dos direitos dos trabalhadores, não é um Partido igual aos outros.

ESTE ORÇAMENTO PODE E DEVE SER DERROTADO

A falta de reacção a este ataque cerrado aos direitos dos trabalhadores só pode abrir o caminho a outros PEC s . Já são frequentes os avisos dos especialistas do costume (preparação das cabeças) de que os MERCADOS querem mais. Por isso:

**NÃO AO CONFORMISMO!
NÃO PODEMOS BAIXAR OS BRAÇOS!
NÃO A ESTA POLITICA!
QUEM NÃO LUTA JÁ PERDEU!**

**TODOS NA GREVE GERAL DE
24 DE NOVEMBRO**

PAZ SIM - NATO NÃO

A corrida aos armamentos a que hoje assistimos e de que a NATO é peça central, é contrária aos interesses dos povos. Enquanto milhares de seres humanos morrem de fome, enquanto a miséria alastra dramaticamente e se desferem ao mais violentos ataques às condições de vida e aos direitos dos trabalhadores, tão arduamente conquistados, as despesas militares não cessam de aumentar.

Depois da "Cimeira das Lajes", que o governo português patrocinou, e onde se forjou a monumental mentira das armas de destruição maciça que serviu de pretexto à agressão ao Iraque, o nosso país vai de novo ser o anfitrião dos senhores da guerra.

Invoca-se a crise para justificar profundos cortes nas despesas sociais, mas desperdiçam-se milhões de Euros com a adaptação das nossas forças armadas às exigências da NATO e sua política agressiva, agora em todo o planeta.

É tempo de deixarmos de ser joguetes dos interesses imperialistas dos EUA e das grandes potências da UE. **Exijamos o respeito pela Constituição Portuguesa**

**JUNTA-TE A NÓS!
LUTA E RESISTE COM O PCP**

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitem contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Telef. _____ E-mail _____

Recorte e envie para

PCP Av. Da Liberdade, 170

1250 146 LISBOA

www.pcp.pt

sector.saude.orl.dorl.pcp.pt